



ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE

I JORNADA AMBIENTAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE
**PALMEIRA
DOS ÍNDIOS**
NOVOS TEMPOS, UMA *NOVA* PALMEIRA!

**SECRETARIA
MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO**



JÚLIO CEZAR DA SILVA
PREFEITO

MARCIO HENRIQUE DE CARVALHO LIMA
VICE PREFEITO

RENILDA PEREIRA DE OLIVEIRA RIBEIRO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPORTE LAZER E JUVENTUDE

LUIZA JÚLIA DUARTE
SECRETÁRIA ADJUNTA

ALEXSANDRO CAETANO DA SILVA
DIRETOR DE GESTÃO PEDAGÓGICA

ALYNE MÁRCIA CARNAÚBA BALBINO
ANA LUIZA CANUTO DE AMORIM VITÓRIO

ANDRÉIA DE MELO SÁ

AUTA TÂNIA DO NASCIMENTO LIMA

DANIELA PATRÍCIA FERREIRA DE BARROS

ELBA SIQUEIRA GOMES DA FONSECA

ERIKA CRISTIANI MOTA BRANDÃO

JARDIEL MARCOS SANTOS DE OLIVEIRA

JEANE VIEIRA DA SILVA

JINE KÁCIA DE LUCENA MONTEIRO CALADO

JOSÉ CRISTIANO DE OLIVEIRA ROCHA

MARIA ANGÉLICA DE OLIVEIRA PEREIRA

MARIA CICERA SOUZA NUNES

MARIA DAS GRAÇA SANDES ARAÚJO

MARIA MADALENA INACIO DA SILVA

MARIA VILMA DA SILVA

NICILLEYA SILVA DE QUEIROZ BELARMINO

QUITÉRIA BARBOSA DA COSTA

RAFAELA BARBOSA SILVA

SALESIA MARIA CAVALCANTE SANTOS

TÉCNICOS (AS) PEDAGÓGICOS (AS)

I JORNADA AMBIENTAL



Os projetos surgem a partir do desejo de mudança. Mudar a realidade, resolver um problema, alterar uma situação. Construir, a partir das ideias, uma proposta para a ação.

APRESENTAÇÃO

Diante do momento em que o país está vivendo devido à pandemia causada pelo COVID-19, e reconhecendo o papel social da escola, se faz necessário buscar estratégias para que a educação efetive ações que visem colaborar com o desenvolvimento sustentável, bem como o cuidado com o meio ambiente. A I Jornada Ambiental que destaca a temática **MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL** busca desenvolver uma prática permanente de atenção e cuidados com o meio ambiente e o espaço em que estamos inseridos.

As ações desenvolvidas durante toda a semana serão planejadas e estruturadas tanto pela SEMEDE-PI, quanto pelas unidades de ensino, buscando uma prática educativa que vai desde a conscientização de ações educativas, como o consumo consciente, da importância de apresentar aos educandos pequenas atitudes que cada um, em sua casa e/ou ambiente em que vive pode realizar e assim contribuir com um mundo mais saudável e melhor para se viver.

Dessa forma, a I Jornada Ambiental dará início com a Live cuja temática será: **CUIDAR DO MEIO AMBIENTE É NOSSA RESPONSABILIDADE**, mostrando que todos nós fazemos parte deste meio ambiente e que as atividades pedagógicas desenvolvidas pelas unidades de ensino proporcionam um processo de ensino e aprendizagem, que mesmo através das atividades remotas seja possível promover uma aprendizagem significativa, onde a interação entre educandos e educadores se construa ações ecológicas e sustentáveis.

JUSTIFICATIVA

A Semana Nacional do Meio Ambiente é o momento ideal para levar a discussão sobre os impactos negativos das ações dos seres humanos para a sala de aula, mesmo que de forma virtual. A poluição, a destruição do habitat de diversas espécies e o consumo exagerado de recursos naturais, por exemplo, são temas que podem ser abordados de diversas formas, destacando que o homem é agente transformador, que suas ações podem contribuir bastante para que possamos viver cada vez melhor, aproveitando cada espaço que está ao nosso redor.

Alguns dos principais problemas ambientais caracterizam-se pelo descarte inadequado do lixo, a falta de locais de coleta seletiva e reciclagem de materiais, desmatamento, desperdício de água, esgotamento do solo, consumo exagerado de recursos naturais e combustíveis fósseis, entre outros.

Porém, os educandos precisam ser mobilizados, mostrando que suas atitudes no dia a dia podem ajudar a combater esses problemas. Por mais que as comemorações da Semana Nacional do Meio Ambiente e do Dia Mundial do Meio Ambiente estimulem a reciclagem do lixo e o plantio de sementes, as ações de preservação e a conscientização devem durar o ano inteiro.

Por isso, as unidades de ensino podem aproveitar a data comemorativa para dar início a campanhas de longo prazo para impactar nos hábitos diários dos educandos e educadores. Destacando que não basta explorar o tema, mobilizar pessoas e depois deixar que o tempo faça sua parte. Faz-se necessário pesquisar, analisar, compreender fatores e buscar periodicamente novos caminhos que mostrem o quanto o homem pode promover a sustentabilidade e o equilíbrio ambiental.

Pensando neste equilíbrio e nestas possibilidades de trabalhar com nossos educandos uma educação que vai além dos muros das escolas, o município tem em sua proposta pedagógica um capítulo referente à educação contextualizada com o campo. No entanto, sabemos que um novo modelo de educação é possível e que podemos construir através de ações educativas, por meio de uma pedagogia de valorização dos saberes populares, da nossa região e de nossa cultura. Uma educação para o campo, inserida no contexto da região, e que por isso chamamos de Educação Contextualizada no Campo.

Uma pedagogia que propõe a valorização dos conhecimentos da própria localidade como um dos alicerces da construção do saber. O que é, afinal, Educação Contextualizada? A educação contextualizada propõe a construção do conhecimento, considerando conhecimento e as características das regiões. É uma prática pedagógica que pretende integrar o contexto local à educação. Ou seja, dialoga com as especificidades de cada comunidade, construindo assim, conhecimento a partir da vida do lugar. Dessa forma, a educação contextualizada traz a realidade da nossa região para o centro do processo educativo.

OBJETIVO GERAL

Promover a construção de uma sociedade ecologicamente responsável, que vise o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, históricos, políticos, sociais e éticos, integrando o uso das tecnologias da comunicação e da informação através de seus benefícios a favor do meio ambiente, tendo o ser humano como agente de transformação do mundo em que vive.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aperfeiçoar o uso de recursos naturais, como a utilização da água da chuva para regar as plantas e lavar locais de uso coletivo;
- Implantar ações de coleta seletiva do lixo e estimular o uso de materiais recicláveis em atividades;
- Orientar sobre desperdício de água em suas residências e incentivar que coloquem as lições em prática;
- Desenvolver uma prática consciente sobre a compra de materiais em quantidades desnecessárias, mantendo o controle do que é usado para não causar desperdício.
- Promover momentos educativos para que as familiares também sejam convidadas a participarem das ações da Jornada Ambiental para que as atitudes dos educandos não sejam restritas apenas à escola;
- Ensinar a evitar o desperdício de água e energia na rotina diária;
- Incentivar às famílias na criação de uma horta e/ou espaço verde para que os filhos entendam o processo de crescimento das plantas e se conecte com a natureza;
- Orientar sobre cuidado com o lixo e reutilização de materiais para evitar acúmulo de lixo e prejuízo ao meio ambiente criando brinquedos e outros objetos úteis para a família;
- Ensinar a doar roupas e brinquedos para evitar o consumo desnecessário.

DESENVOLVIMENTO

O meio ambiente integra tanto a natureza original e artificial, quanto o solo, a água, o ar, a flora, o patrimônio histórico, paisagístico e turístico, ou seja, o meio físico, biológico, químico.

A Lei Federal nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente em seu artigo 3º, inciso I, conceitua o meio ambiente como “um conjunto de condições, leis, influências e integrações de ordem física, química e biológica, que permite, obriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Sendo assim, pensar em educação ambiental requer análise e compreensão de fatores que contribuem ou prejudicam o meio em que vivemos.

A sustentabilidade ambiental e ecológica é a manutenção do meio ambiente do planeta Terra, é manter a qualidade de vida e manter o meio ambiente em harmonia com a existência das pessoas. A sustentabilidade se refere às diversas medidas e estratégias que podem ser adotadas pela sociedade para que o meio ambiente seja preservado e seja considerado sustentável. Isso significa que devem ser encontradas formas de ação que permitam a coexistência das pessoas com a preservação do meio ambiente para que os recursos naturais não se esgotem.

A CF/88 coloca no art. 225, caput, e inciso VI: “meio ambiente... bem de uso comum do povo... impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo.” O Poder Público deve “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.”

É necessário destacar que a escola é o âmbito responsável pelo desenvolvimento crítico de crianças e adolescentes e suas percepções diante as questões socioambientais e também é o local capaz de refletir a sensibilização com a sua interação com o meio ambiente. A Educação Ambiental inserida no contexto escolar assume grande relevância frente ao enfrentamento da crise ambiental que vivemos no momento atual. É através dessa temática que ocorrerá mudanças nos valores, sentimentos, atitudes e principalmente nos comportamentos. Nesse sentido, Amorim (2005) afirmou que:

[...] temas relativos ao ensino das temáticas ambientais [...], às políticas públicas em educação, aos movimentos que articulam escola e cultura pelos entremeios das questões ambientais, às questões relativas à aprendizagem da comunidade e em especial as relações entre concepções, sensibilidades, racionalidades e

mudanças das relações entre homens/mulheres/crianças com o ambiente (AMORIM, 2005, p.144).

A Educação Ambiental mostra-se como um processo participativo, onde o educando assume um papel de elemento central do ensino/aprendizagem, participando de forma ativa no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, por meio do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizente com o exercício da cidadania. E em meio ao distanciamento social, onde as escolas não podem realizar suas atividades presenciais, se faz necessário trabalhar atividades remotas que proporcionem uma ação junto à família, no espaço domiciliar ou em seu entorno, mostrando que o estudo in loco também contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida, da aprendizagem e do conviver.

Tendo em vista que a educação ambiental é um processo educativo em que se constroem valores importantes relacionados com a conservação do meio ambiente, se compreende que esse processo é algo necessário e que precisamos preservar os recursos naturais para que se possa ser usados por nós e também estarem disponíveis às futuras gerações.

Para Guimarães, em termos históricos, o meio ambiente sempre dependeu da supervivência humana, que por sua vez, modifica-a para conseguir poder econômico e até mesmo a sobrevivência da espécie. A partir disso, surgiram as preocupações acerca do meio ambiente e da temática Educação Ambiental.

Na busca de minimizar os problemas causados pela poluição e com o intuito de contribuir com o bem-estar das pessoas, autores sugerem o ensino de algumas alternativas preventivas. Segundo Santos (2020), nasce a necessidade de ensinar os **5 Rs** — cinco termos que nos ajudam a compreender como devemos comportar-nos em relação ao meio ambiente.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2017) os 5R's têm como objetivo promover a mudança de hábitos no cotidiano de todos os cidadãos e faz parte do processo educativo, visando **reduzir a geração de resíduos no nosso planeta**, fazendo com que cada um de nós mude o comportamento diante do consumo e a forma que lida com os resíduos gerados. Os 5 Rs consistem em cinco palavras: **repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar**. Eles mostram-nos como devemos agir para melhorar o meio ambiente:

- **Repensar:** Cada pessoa deve repensar suas práticas em relação ao meio ambiente. Devemos repensar, por exemplo, nosso consumo e como fazemos o descarte dos nossos resíduos. Repensar é o início dessa mudança.
- **Recusar:** Chama-se a atenção para o consumismo — a aquisição de bens que não são necessários — e também para que sejamos críticos em relação ao que consumimos. Devemos pensar em adquirir apenas aquilo que realmente necessitamos e, de preferência, de empresas preocupadas com o meio ambiente.
- **Reduzir:** Diz-se respeito, principalmente, ao nosso comportamento consumista. “Eu preciso realmente disso?” Faça essa pergunta sempre que for adquirir um novo

produto. Além disso, reduzir significa poupar. Devemos saber economizar quando o assunto são os nossos recursos naturais. Esse é o caso, por exemplo, da água potável, que é, muitas vezes, utilizada de maneira indiscriminada.

- **Reutilizar:** É possível utilizar novamente alguns objetos que seriam descartados. Algumas embalagens podem ser reaproveitadas ou mesmo utilizadas para outras finalidades.
- **Reciclar:** Trata-se do reaproveitamento de um produto de modo que ele se torne matéria-prima para a fabricação de outro objeto. Reciclar é importante, pois ajuda a reduzir a quantidade de lixo gerado e também reduz a utilização dos nossos recursos naturais. Entre os materiais que podem ser reciclados estão: o papel, o plástico e o alumínio.

Sendo assim, é possível concluir que somente através da conscientização de cada cidadão será possível a formação de uma cultura ambiental e sustentável, onde a qualidade de vida prevaleça sobre os fatores econômicos e garantam condições sustentáveis para a atual e futuras gerações. Dessa forma, Educação Ambiental deve fazer parte dos princípios da educação, contribuindo com o resgate de valores importantes para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes diante dos problemas que envolvem o meio ambiente.

AVALIAÇÃO

Sabendo do papel que a avaliação exerce em nossas ações cotidianas, se espera que a cada momento da I Jornada Ambiental seja acompanhada e compreendida como um processo flexível e contínuo de ações que visam o desenvolvimento de competências e habilidades promovidas pela interdisciplinaridade no Ensino Fundamental através das várias áreas do conhecimento, bem como dos Campos de Experiências na Educação Infantil por meio das vivências adquiridas pelos educandos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônia Carlos Rodrigues de. Educação. In.: JÚNIOR, Luiz Antônio Ferraro (org). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

BRASIL. **Lei** Federal nº 6.938, de 31.08.1981. Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm> Acesso em: 26 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei** n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.efm?codleg=321>> Acesso em: 26 de maio de 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, senado. 1988. Disponível em:<<http://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents//CBH-TG/20778/roteiro-proj-ea.pdf>.> Acesso em: 28 de maio de 2021.

GUIMARÃES, M.; PRADO, C. **Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental: ética e história**. In: SILVA, A. M. M.; TIRIBA, L. (Orgs.) Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. A política dos 5R's. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/comunicacao/item/9410>>Acesso em 26 de maio de 2021.

SANTOS, V.S. Educação Ambiental e os 5R's. Disponível <em:<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>>Acesso em: 27 de maio de 2021.